



LOUVAR O SENHOR

Subsídio litúrgico - Ano A
Diocese de Mogi das Cruzes



29.03.2026 – Domingo de Ramos – Vermelho – Ano XV – Nº 936

COM. INICIAL: *Com Jesus percorremos o caminho da Quaresma e agora entramos com Ele no caminho para Jerusalém, cenário em que se desenvolverão os grandes acontecimentos da nossa salvação. E hoje, iniciamos a Semana Santa, a última etapa da preparação para a Páscoa do Senhor, o seu Mistério Pascal. Também somos convidados ao gesto concreto da Campanha da Fraternidade através da Coleta Nacional da Solidariedade no ofertório desta Missa, colaborando com a ação de evangelização.*

1. CANTO INICIAL

*Hosana hei, hosana ha!/
Hosana hei, hosana hei, hosana ha!/
- Ele é o Santo, é o filho de Maria./
Ele é o Deus de Israel. Ele é o filho de Davi!/
Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo!/
Glória ao Deus de Israel, nosso rei e salvador!/
- Vamos a ele com as flores dos trigais,/
com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz!/
Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo!/
Glória ao Deus de Israel, nosso rei e salvador!*

RITOS INICIAIS

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

S. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, par-

ticipemos também de sua ressurreição e de sua vida.

(A seguir abençoa os ramos)

2. BENÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos

Deus eterno e todo-poderoso, santificai † estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

3. EVANGELHO (Mt 21,1-11)

(Ver Missal – p. 217 . ANO A)

4. PROCISSÃO DOS RAMOS

S. Meus Irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

CANTO DA PROCISSÃO

*Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira,/
correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor,/
cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”/
Cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”*

- O mundo e tudo que tem nele é de Deus,/
a terra e os que aí vivem, todos seus!/
Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares,/
no fundo do oceano, seus pilares!

- Quem vai morar no templo de sua Cidade?/
Quem pensa e vive longe das vaidades!/
Pois Deus, o Salvador o abençoará,/
no julgamento o defenderá!

(Após a procissão ou entrada solene, o sacerdote começa a Missa com a oração do dia)

5. COLETA

S. Oremos.

Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA (Is 50,4-7)

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. –
“O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me despertou cada manhã e me excitou o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. “O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. “Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. “Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL (Sl 21)

T. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

(Leccionário: pg. 135)

8. SEGUNDA LEITURA

(Fl 2, 6-11)

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. – “Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. “Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. “Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

T. Glória e louvor a vós, ó Cristo.

- Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

10. EVANGELHO (Mt 26,14-27,66)

P. (Padre): Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus. **L1. (Leitor 1):** Naquele tempo, ¹⁴um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse: **L2 (leitor 2):** “O que me dareis se vos entregarem Jesus?” **L1.** Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: **Gr. (Grupo):** “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?” **L1.** ¹⁸Jesus respondeu: **P.** “*Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos.’*” **L1.** ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse: **P.** “*Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.*” **L1.** ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: **L2.** “Senhor, será que sou eu?” **L1.** ²³Jesus respondeu: **P.** “*Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato.*” ²⁴*O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!*” **L1.** ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou: **L2.** “Mestre, serei eu?” **L1.** Jesus lhe respondeu: **P.** “*Tu o dizes.*” **L1.** ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse: **P.** “*Tomai e comei, isto é o meu corpo.*” **L1.** ²⁷Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo: **P.** “*Bebei dele todos.*” ²⁸*Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados.* ²⁹*Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai.*” **L1.** ³⁰Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. ³¹Então Jesus disse aos discípulos: **P.** “*Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.’*” ³²*Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia.*” **L1.** ³³Disse Pedro a Jesus: **L2.** “Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei.” **L1.** ³⁴Jesus lhe declarou: **P.** “*Em*

verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.” **L1.** ³⁵Pedro respondeu: **L2.** “Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.” **L1.** E todos os discípulos disseram a mesma coisa. ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse: **P.** “*Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!*” **L1.** ³⁷Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então Jesus lhes disse: **P.** “*Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!*” **L1.** ³⁹Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou: **P.** “*Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres.*” **L1.** ⁴⁰Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: **P.** “*Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.*” **L1.** ⁴²Jesus se afastou pela segunda vez e rezou: **P.** “*Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!*” **L1.** ⁴³Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse: **P.** “*Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores.*” ⁴⁶*Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando.*” **L1.** ⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: **L2.** “Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!” **L1.** ⁴⁹Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo: **L2.** “Salve, Mestre!” **L1.** E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse: **P.** “*Amigo, a que vieste?*” **L1.** Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁵²Jesus, porém, lhe disse: **P.** “*Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada pela espada morrerão.*” ⁵³*Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos?*” ⁵⁴Então, como se

cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?” **L1.** ⁵⁵E, naquela hora, Jesus disse à multidão: **P.** “*Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes.*” **L1.** ⁵⁶Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. ⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Cai-fás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. ⁵⁸Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmaram: **Gr.** “*Este homem declarou: ‘posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias.’*” **L1.** ⁶²Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus: **L2.** “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?” **L1.** ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse: **L2.** “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus?” **L1.** ⁶⁴Jesus respondeu: **P.** “*Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu.*” **L1.** ⁶⁵Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse: **L2.** “*Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia.*” ⁶⁶Que vos parece?” **L1.** Responderam: **Gr.** “*É réu de morte!*” **L1.** ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸dizendo: **Gr.** “*Fazemos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?*” **L1.** ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse: **L2.** “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!” **L1.** ⁷⁰Mas ele negou diante de todos: **L2.** “Não sei o que tu estás dizendo.” **L1.** ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali: **L2.** “Este também estava com Jesus, o Nazareno.” **L1.** ⁷²Pedro negou outra vez, jurando: **L2.** “Nem conheço esse homem!” **L1.** ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram: **Gr.** “*É claro que tu também és*

um deles, pois o teu modo de falar te denuncia". L1. ⁷⁴Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou. ⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes". E saindo dali, chorou amargamente. ^{27,1}De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. ²Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. ³Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo: L2. "Pequei, entregando à morte um homem inocente". L1. Eles responderam: Gr. "O que temos nós com isso? O problema é teu". L1. ⁵Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforçar. ⁶Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram: Gr. "É contra a lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue". L1. ⁷Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸É por isso que aquele campo até hoje é chamado de "Campo de Sangue". ⁹Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: "Eles pegaram as trinta moedas de prata – preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram – ¹⁰e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!" ¹¹Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou: L2. "Tu és o rei dos judeus?" L1. Jesus declarou: P. "É como dizes", L1. ¹²e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou: L2. "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?" L1. ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida: L2. "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?" L1. ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: L2. "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele". L1. ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões

para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar: L2. "Qual dos dois quereis que eu solte?" L1. Eles gritaram: Gr. "Barrabás". L1. ²²Pilatos perguntou: L2. "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?" L1. Todos gritaram: Gr. "Seja crucificado!" L1. ²³Pilatos falou: L2. "Mas, que mal ele fez?" L1. Eles, porém, gritaram com mais força: Gr. "Seja crucificado!" L1. ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: L2. "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!" L1. ²⁵O povo todo respondeu: Gr. "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos". L1. ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: Gr. "Salve, rei dos judeus!" L1. ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "lugar da caveira". ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: Gr. ⁴⁰"Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!" L1. ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: Gr. ⁴²"A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora

da cruz! E acreditaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus". L1. ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: P. "Eli, Eli, lamá sabctâni?"", L1. que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: Gr. "Ele está chamando Elias!" L1. ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopeou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram: Gr. "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" L1. ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Todos se ajoelham e faz-se um momento de silêncio...)

L1. ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: Gr. "Ele era mesmo Filho de Deus!" L1. ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. ⁵⁷Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. ⁶²No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³e disseram: Gr. "Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: 'Depois de três dias eu ressuscitarei!'

⁶⁴Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' pois essa última impostura seria pior do que a primeira".

L1. ⁶⁵Pilatos respondeu: **L2.** "Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer". **L1.** ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

HOMILIA...

11. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus....

12. ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Iniciando esta semana da Páscoa do Senhor, apresentemos ao Deus de bondade as nossas preces pela Igreja e pela humanidade, dizendo:

T. Abençoi, Senhor, o vosso povo!

- Vinde, Senhor, em socorro de vossa Igreja, para que seja fiel a sua missão, a exemplo do vosso amado Filho, nosso Redentor. Nós vos pedimos;

- Suscитай, Senhor, em todos nós a generosidade e a partilha concreta através da Coleta Nacional da Solidariedade que iremos realizar hoje no momento do Ofertório. Nós vos pedimos;

- Ajudai-nos, Senhor, a colocar em prática todas as intuições e luzes que esta Campanha da Fraternidade 2026 nos apontou, para que a falta de moradia seja superada e as desigualdades sociais desapareçam. Nós vos pedimos;

- *Preces da comunidade...*

S. Em comunhão com a Igreja no Brasil, vamos concluir nossas preces com a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus nosso Pai,/ em Jesus, vosso Filho,/ viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana./ Nós vos agradecemos/ por todas as pessoas e grupos que,/ sob o impulso do Espírito Santo,/ se empenham em prol da moradia/ digna para todos./ Nós vos suplicamos / dai-nos a graça da conversão,/ para ajudarmos a construir uma/ sociedade mais justa e fraterna,/ com terra, teto e trabalho/ para todas as pessoas,/ a fim de, um dia, habitarmos,/ convosco, a casa do Céu./ Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS 13. CANTO

Ó morte, estás vencida / pelo Senhor da vida, / pelo Senhor da vida!

- O servo do Senhor / fez sua nossa dor.
- De Adão a triste sorte, / ao Cristo trouxe a morte.

- Eis o Cordeiro mudo, / vazio está de tudo!
- Amou a humilhação, / por ela a redenção.
- Ao Filho e a ti, senhora, / chegada é a hora.
- A espera te feria, / pois mãe tu és, Maria.
- Mãe nossa és, também, / à nossa casa vem!
- O Sangue no suplício, / selou o sacrifício.

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Pref.: Paixão do Senhor – MR, p. 225)

T. Santo, Santo, Santo...

(Oração Eucarísta: Missal – à escolha)

16. RITO DA COMUNHÃO

S. Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos, por isso, podemos rezar confiantes:

T. Pai nosso que estais...

S. Livrai-nos de todos os males...

T. Vosso é o reino, o poder...

S. Senhor Jesus Cristo...

T. Amém.

S. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

S. Como filhos e filhas do Deus da paz...

Cordeiro de Deus, que tirais...

S. Quem come a minha Carne...

Eis o Cordeiro de Deus...

T. Senhor, eu não sou digno(a)...

17. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente.

- Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor./ reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão./ Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
- Quem comer o pão da vida viverá eternamente./ Tenho pena deste povo que não tem o comer./ Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.
- Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males./ Hoje és minha presença junto a todo sofredor./ Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

18. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

S. Oremos.

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

19. BÊNÇÃO (MR, p. 226)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

S. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

20. CANTO DE DESPEDIDA

(Hino da CF 2026)

- No caminho da vida sofrida./ há irmãs sem abrigo, sem chão./ Na calçada, no bairro, na espera,/ brota o grito, o clamor do irmão./ Mas o Verbo se fez moradia/ no presépio da simplicidade:/ vem morar com o pobre sofrido./ transformando a dor em bondade! **"Ele veio morar entre nós"** (Jo 1,14),/ **Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, nosso canto as nações ouvirão.**

LEITURAS DA SEMANA: 2º f.: Is 42,1-7; Sl 26; Jo 12,1-11 – 3º f.: Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21-33,36-38 – 4º f.: Is 50,4-9a; Sl 68; Mt 26,14-25 – 5º f. Santa: Ex 12,1-8,11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 – 6º f. Santa: Is 52,13-53,12; Sl 30; Hb 4,14-16,5,7-9; Jo 18,1-19,42 – Sábado Santo: 1º. Gn 1,1-2,2; Sl 103; 2º. Gn 22,1-18; Sl 15; 3º. Ex 14,15,1a; (Sl) Ex 15; 4º. Is 54,5-14; Sl 29; 5º. Is 55,1-11; (Sl) Is 12; 6º. Br 3,9-15,32-4,4; Sl 18B; 7º. Ez 36,16-28; Sl 41; 8º. Rm 6,3-11; Sl 117; 9º. Mt 28,1-10 – Domingo de Páscoa: At 10,34a,37-43; Sl 117; Cl 3,1-4 ou 1 Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9

RESPONSABILIDADE: Diocese de Mogi das Cruzes

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

Av. Braz de Pina, 560 - Vila Vitória - Mogi das Cruzes/SP - Telefone: (11) 4724-9734